

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXII

Semanário regionalista

N.º 690

Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

28 de Maio

Grupo Folclórico

Avé! nobre cidade

Vinte e um anos decorreram já! Um punhado de homens galvanizados por uma ideia e por um homem grande entre todos, marcharam com um único intuito, a esperança de remir a Pátria, que mãos incapazes, guiavam pelas veredas torpes da perdição e da vergonha. A dois passos

Continuam com grande actividade os ensaios do grupo folclórico que como noticiámos há de representar o Zézere na Festa do Tejo, integrada nas comemorações da tomada de Lisboa.

Não nos cansamos de repetir: o primeiro de Junho será de gala municipal, em Lisboa. Nesse dia, como anuncia o programa dos festejos centenários lisiponenses, as representações populares de todos os concelhos de Portugal, desde o continente às ilhas adjacentes e províncias ultramarinas, descerão pelas artérias principais da capital do Império até ao histórico Largo do Pelourinho, onde têm assento, por direitos de eleição, os Paços do Concelho. Aqui, o primeiro vereador receberá das mãos dos colegas as saudações e votos de perene felicidade que os portugueses de todas as divisões da Casa Lusitana oferecem pela Mui Nobre e sempre Leal cidade.

meço, Coimbra e Santarém (pelo direito que lhes assiste de terem ajudado e concorrido para a conquista de Lisboa); Sintra e Almada, seguir-se-ão, por serem as que, depois de Santarém, foram conquistadas no mesmo ano. Após, pela ordem das províncias, os carros alegóricos, os ranchos regionais, os grupos folclóricos, as bandas de música, e em massa, com as suas bandeiras e estandartes desfaldados, todas as vereações municipais, desde o Miço até Macau e Timor.

Como fecho, a testemunhar a nossa soberania, o carro do Império rodeado pela delegações de Ultramar.

Para que nada falte à «ansia» ambiciosa do significado do cortejo — «Portugueses somos e portugueses seremos, na avançada dos séculos», — lá irão, como representantes de Timor, os filhos de D. Aleixo — o bravo régulo que tudo sacrificou incluindo a própria vida, para o ser até ao fim. Estes rapazes, que a orfandade confiou aos cuidados da Nação, bem merecem o nosso carinho, pois personificam a nota altíssima de valor patriótico do régulo timorense ou seja o mesmo espírito que anima os representantes das Câmaras Municipais: «Portugueses somos e portugueses seremos, na avançada dos séculos», — o melhor avé! enfim, para saudar Lisboa, nos seus 800 anos de cristã, imperial e portuguesa.

da banca-róta, desconsiderado pelo mundo, desgraçado e pobre, sem um ideal forte e lógico a nortear a administração pública, impregnado de doutrinas subversivas e consequentemente destrutivas, o pobre Portugal apenas no seu nome fazia lembrar o Portugal heróico, esse Portugal que tinha assombrado o mundo.

Mais uma revolução, mas esta, uma Revolução ordeira. O Exército apoderando-se do Governo, deu início à Revolução Nacional e a Nação inteira, a seu lado, pois que reconheceu que nesse acto estava a salvação da Pátria. Surge um Homem e graças a Ele, graças a Salazar quantas modificações e quão profundas se operam entre nós.

Se o 28 de Maio marca o início da Revolução Nacional, o 27 de Abril de 1928 marca a certeza dum caminhar consciente e desassombrado em busca dum futuro melhor, sempre melhor.

Todos, hoje, vimos claramente o caminho percorrido e após a Revolução o que avistamos? A paz interna, o progresso, a estabilidade da Nação.

Glória, pois, a esses homens, à sua acção em prol da nossa Pátria, à sua seriedade e inteligência. Glória a esses homens que nos souberam dar um Portugal melhor. Glória aos nomes ilustres do Venerando Chefe de Estado, e de Sua Ex.ª o Presidente do Conselho.

Jornada Alentejana

Classifiquemos assim a visita do sr. Engenheiro Vieira Barbosa ao Alentejo, em face dos objectivos que a motivaram: recolha de elementos precisos para uma sensível melhoria da balança económica. E melhor província, poderia, de momento, fornecer «material adequado» para uma rápida ofensiva da batalha dos preços!

A vasta região do Alentejo, com planícies afogando-se no horizonte, que sobrais, azinheiras e castanheiros sombreiam nos dias de canícula; com a nota multicolor dos seus «montes» dispostos aqui e além, pela planura adentro, o Alentejo serve proveitosamente a comunidade, graças aos atavios doados pelo Creador e recolhidos nesses casais de herdade — garantia permanente de prometedoras ceifas, seguras safras, epuradas piasras, vrasas pesando arrobas de carne e gordura. E ali que o observador deve buscar a

explicação dos louvores à gleba que o homem da planície canta empunhando as alfaías de trabalho.

Este esboço bucólico — porque é muito menos de que narração — teve um motivo a iluminá-lo; mostrar o sentido apurado das proporções que vinca um programa de homem de governo. Por isso, classificamos de jornada alentejana a visita oficial do sr. Engenheiro Vieira Barbosa.

Lembremos à guisa de passagem que as demais províncias são igualmente valores positivos a pesar nos pratos da balança económica do País. Cada uma de per si, dentro da respectiva esfera de actividade, pode concorrer com proveito ao abastecimento da despesa nacional. Para tanto, basta que todos abram as portas das suas adegas e celeiros com a mesma franqueza e desenvoltura alentejanas.

Atravessamos uma hora, recordemos, em que os povos não podem confiar no auxílio alheio. E Portugal não pode servir, infelizmente, de excepção à regra.

Portugueses

de antes quebrar que torcer

«Quando um País encontrou, como Portugal, uma linha conveniente de pensamento e de acção política, assente em segura experiência, é desassissado trocá-los, dando atenção a vozes, aliás dissonantes que se erguem das ruínas e das divisões da Europa a apregoar sistemas salvadores». Tais palavras disse as, Salazar, no seu discurso de inauguração da 1.ª Conferência da União Nacional.

Pois, se nós felizmente, com o Estado Corporativo, «encontrámos uma linha conveniente de pensamento e acção política — conveniente», por isso que não contradiz as tradições de Portugal, antes as renova, e nos levantou do caos, por havermos de dar ouvidos a vozes estranhas que se erguem duma Europa desorientada, mais que arruinada? «Assentes em segura experiência», de vinte anos constitutivos, vamos agora a trocá-la por outra e sugerida de fora, de estranhos no sangue, na língua, na civilização, em tudo? Onde estava assim o nosso brio patriótico, a nossa personalidade, o nosso viver de nação autónoma, capaz de se governar, como nos dizem os nossos oito séculos de história? Não! que desassissado seria isso, e servil, e de portugueses livres!

Calemos na alma aquelas palavras de Salazar, e sejamos portugueses de «antes quebrar, que torcer», caminho da rota de salvação da Revolução Nacional.

CORTEJO dos Municípios

No cortejo dos Municípios que se realiza amanhã em Lisboa a fim de comemorar o VIII centenário da tomada de Lisboa, o nosso Município também toma parte.

Mês de Maria

Realizou-se nesta vila no passado domingo a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima que se revestiu da maior solenidade.

Conston de missa solene pelas 18 horas e sermão pelo reverendo Arcipreste Padre António Inglez.

A festa, que terminou pela tradicional procissão, pelas 17 horas, que percorreu as principais ruas da vila, acompanhada pela Banda Municipal e por muito povo, seguiu-se a devoção do Mês de Maria que continuou durante a semana até hoje com a mesma concorrência e respeito dos dias anteriores.

MILHO

Começa amanhã, a venda livre do milho assim como o fabrico de broa.

E' uma notícia agradável, pois o nosso meio alimenta-se quase exclusivamente de milho.

Inspecções militares

Devem comparecer perante a Junta de Recrutamento, para Inspecção sanitária e sorteio para a armada os mancebos constantes das listas de recenseamento referentes às diferentes freguesias do nosso concelho nos dias, e por freguesias, a seguir indicadas.

Freguesia de Aguda — dia 27 de Junho.

Freguesia de Campelo — dia 27 de Junho.

Freguesia de Arega — dia 28 de Junho.

Freguesia de Figueiró — dias 28 e 30 de Junho.

As inspecções tem lugar nesta vila e terão início às 9 horas.

Os mancebos deverão apresentar-se munidos da guia competente que pelos mesmos deve ser levantada na Secretaria da Câmara até à véspera do dia da inspecção.

Capela do

Casal de S. Simão

Esta capela foi há poucos dias visitada por alguns indivíduos de Coimbra. Entre eles vinha o sr. dr. Madail, arquivista da Universidade que leu a inscrição que se encontra na referida capela e que transcrevemos traduzida.

«Esta casa mandou fazer João Vicente Prior de Santa Maria d'Aguda criado do Conde D. Fernando e foi acabada.

Era de mil quatrocentos cincuenta e oito».

Como se vê pela tradução trata-se de uma capela de estilo gótico do século XV e pena é que tenha sido tão abandonada.

Pensámos, dado o facto do seu estilo e da data, na sua reconstrução mas o estado de ruína é tal que a nosso ver só procedendo a uma obra nova, embora se aproveitasse as cantarias do estilo gótico.

E' assunto para pensar, sobretudo por parte da entidade a cargo de quem está a referida capela.

Aqui deixamos a sugestão e oxalá que não seja feita em vão.

Obras

Começaram os trabalhos da construção da ponte do Porto de Oliveira, sobre a Ribeira de Alge.

Também começaram com grande actividade os trabalhos do empedramento da estrada de Pousa Flores — (Baixa de Almofala) assim como o alargamento das duas ligações com as estradas nacionais.

Direitos

de transmissão

Foi já publicado na folha oficial o decreto há tempo discutido no Parlamento, que isenta do imposto sobre sucessões e doações e do adiccionamento respectivo, as transmissões por título gratuito a favor de descendentes, desde que o valor destes não ascenda a mais de 100.000\$000 por cada interessado, nos bens transmitidos por cada ascendente e seja qual for o valor do quinhão hereditário.

Esta disposição não abrange os títulos emitidos pelo Estado ou qualquer entidade.

MAIS UM BOM ACTO DO GOVERNO

(Conclusão da 2.ª página)

necessidades crescentes e com as novas descobertas ou mais perfeitas industrializações.

A questão tem para nós, além do indiscutível interesse, do prestígio nacional, o de representar a abertura de novos caminhos e maiores possibilidades comerciais, fonte portanto de riqueza económica.

Tenhamos ainda presente o que a aviação representa como factor de colaboração numa vasta obra turística a empreender, e sobretudo pensemos constantemente que somos uma enorme potência colonial, possuindo terras em todos os continentes, algumas das quais de moroso alcance pela navegação marítima, como a Índia, Macau e Timor. Mais de um mês é preciso para alcançar Lourenço Marques, e de Lisboa a Loanda vão uns bons quinze dias nos paquetes de que dispúnhamos.

A aviação, que não conhece distâncias e desafia o tempo, pôs-nos

em rápido contacto com as distantes parcelas do Império, circunstancia esta que em curto prazo trará necessariamente novos rumos à política colonial, estreitando os laços que devem ligar as partes do mesmo corpo.

Basta ler o decreto em referência para respeitar o seriedade dos processos de administração, o escrupulo e o cuidado com que se estudam as questões, e a louvável preocupação de abolir o provisório.

Tudo parece acatelado. E digo — parece — porque o aprendi em terras de África com um sábio Missionário. Só os ignorantes e os cabotinos não tem dificuldades e supõem possuir inciclopédico saber.

No decreto que aprecio dispôs-se em relação aos serviços Técnicos, neles incluindo a segurança aérea, material de voo e instalações dos aerodromos, instrução de pessoal de navegação, estudos, construções e reparações, além de se haver providenciado quanto a serviços internos e externos.

É porque o problema tem de enquadrar-se no campo da política internacional, no plano de orientação que lhe imprime a Presidência do Conselho, entendeu-se e bem que deveria criar-se um órgão permanente de consulta — o Conselho Nacional do Ar — do qual é presidente nato o Chefe do Governo — A restante constituição abrange os sectores da vida nacional mais directamente ligados com a navegação aérea.

Dever a cumprir

O semanário "Maria da Fonte" que se publica na Povoia de Lanhoso, inseria no seu número de 30 de Março p. p., na secção "De Binoculo", um artigo no qual era apontado o facto de uma tal Mary-Mar, que se intitula jornalista, quando o não é, servindo-se de recomendações várias que lhe são passadas com a maior boa fé, para andar na provincia empregando o estado processo das entrevistas, — que nunca são publicadas, — recebendo adiantadamente diversas importâncias para o seu pagamento, importâncias que, por vezes, são bem elevadas, deixando, para pôr-se a coberto de qualquer intervenção policial, um livro de versos que nada vale.

Outros jornais mais, têm feito referências ao mesmo assunto chamando a atenção de todos os comerciantes e industriais, para que estejam precavidos contra semelhante mandra, porquanto toda a publicidade, quer seja comercial ou ridigida, quando solicitada, nunca pode ser cobrada antecipadamente, sobre qualquer protesto mas sim depois de publicada e devidamente comprovada.

Cumpra á pequena imprensa e imprensa regional, como porta-voz das regiões a que pertencem, tornar conhecidas estas façanhas postas em prática por algumas dezenas de indivíduos, de ambos os sexos, sem escrúpulos, que se acobertam com um título — o de jornalista, — por saberem de ante-mão que é por todos considerado; e cumpra-lhe também publicar-lhes os nomes, sempre que sejam conhecidos afim de evitar que novas vítimas cáiam nas suas garras.

É também dever da imprensa chamar á atenção dos senhores Presidentes das Camaras e outras entidades oficiais para que não recomendem, seja quem for, que com essa intenção lhes apareça, porquanto os verdadeiros profissionais de imprensa, não têm necessidade, para o bom cumprimento da sua missão, de utilizarem esses meios.

J. de Matos

NOTÍCIAS DE Benguela

Interesses da Cidade

Segundo informa o "Jornal de Benguela", decano dos jornais angolanos, a Comissão Administrativa do Fundo do Fomento de Angola conc deu à Câmara Municipal de Benguela a comparticipação de 790 contos a fim desta resolver de v.z o velho problema do abastecimento de água à cidade, e que consta de um reservatório, elevado em cimento armado, a construir. Só temos que nos congratular com tal notícia que vem resolver uma velha aspiração da cidade no que respeita a um bom abastecimento de água.

Prova de Tiro

Organizada pelo jornal «O Intransigente» e sob a direcção técnica do comando militar da cidade, realizou-se no passado dia 4 a grande prova de tiro com arma de guerra das três posições regulamentares, deitado, de joelhos e de pé, para disputa da TAÇA GENERAL FÁRIA LEAL e outros valiosíssimos prémios em número superior a duas dezenas.

A prova que foi rijamente disputada por 78 atiradores começou às 7 horas e terminou às 14, e a ela assistiu bastante público, e mais não foi porque, depois de uma noite de chuvas, o céu carrancudo ameaçava novas chuvas, que felizmente não se verificaram.

No que respeita ao número de inscrições estas excederam muito o

que seria de prever, pois nada menos de 26 equipas de 3 atiradores a representarem a 9.ª Companhia Indígena de Caçadores, o Aero Club de Benguela, o Rádio Club de Benguela, o Sport Club Portugal, o Sindicato de Motoristas, a 12.ª Comp.ª Indígena de Caçadores do Lobito, a Sociedade Agrícola do Cassequel, o Sport Club de Catumbala, e outras que não representavam clubes ou colectividades organizadas, contribuíram para o brilhantismo da prova.

Verificaram-se alguns bons resultados, sendo o melhor conseguido por um civil que fez 47 pontos na posição deitado.

Tal como o ano passado, foi uma equipa da 9.ª Comp.ª Indígena de caçadores (Equipa B) que ficou vencedora da prova, pelo que esta unidade ficou de posse definitiva da taça.

A seguir classificaram-se respectivamente:—

Em 2.º lugar, equipa A da 9.ª Comp. Indígena de Caçadores.

Em 3.º lugar equipa A da 12.ª Comp.ª I. de Caçad. do Lobito.

Em 4.º lugar uma equipa do Sports Club Portugal.

Em 5.º idem.

E individualmente classificaram-se:

Em 1.º lugar, Capitão Mesquita da Silva, com 119 pontos.

Em 2.º » Paulino de Oliveira, com 118 pontos.

Em 3.º » Fúrriel Reis, do Lobito, com 112.

Em 4.º » Mário de Carvalho, com 111.

Em 5.º » Dr. António Durães, com 111.

Em 6.º » Tenente Miranda, com 108.

Em 7.º » Tenente Cerveira Pinto, com 107.

Em 8.º » Perestelo França, com 106, etc.. Daqui felecitamos O INTEANSIGENTE na pessoa

do seu illustre director pelo êxito alcançado pela sua iniciativa, os oficiais e sargentos da 9.ª Companhia Indígena de Caçadores, pelo triunfo que obtiveram na conquista do valioso trofeu, e em especial o illustre Comandante da 9.ª Companhia, sr. Capitão Mesquita da Silva, pela maneira como superiormente dirigiu a Carreira bem como pelo seu triunfo pessoal na classificação individual.

Benguela, Maio de 1947.

Falecimento

Depois de alguns dias de verdadeiro sofrimento faleceu nesta villa, no passado dia 18, o sr. José dos Santos Conceição, viúvo, que contava 79 anos de idade.

Era pai dos srs. Alfredo dos Santos Conceição, Alvaro dos Santos Conceição, Sebastião dos Santos Conceição, Manuel dos Santos Conceição, Artur dos Santos Conceição e das sr.ªs Isaura dos Santos Conceição, Sofia dos Santos Conceição e cunhado do sr. Manuel Simões Fidalgo.

A família enlutada apresenta «A Regeneração» sentidos pésames.

Cobrança

Como iniciámos uma nova cobrança, pedimos a todos os nossos assinantes e amigos a fineza de satisfazerem os recibos apresentados, pois, do seu bom acolhimento resulta um benefício para nós, que agradecemos.

Aos nossos assinantes que residem nas freguesias do concelho, ou em lugares que não nos permitem a cobrança pelo correio, rogamos a fineza de liquidarem as suas assinaturas na nossa redacção.

Aos Ex.ªs Srs. encarregados do pagamento da assinatura do jornal, de assinantes que residem nas Colónias e no Estrangeiro, rogamos o favor de virem á nossa Redacção, liquidar as importâncias em débito.

Quaresma Ferreira
Advogado
Figueiró dos Vinhos

Automóvel de Alugar
Tratar com Augusto Cactano.
TELEF. N.º 21
Figueiró dos Vinhos

“A Regeneração”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:	
Cada série de 12 números	8\$50
" " " 24 " 	17\$00
COLONIAS:	
Cada série de 12 números	11\$00
" " " 24 " 	22\$00
ESTRANGEIRO:	
Cada série de 12 números	14\$00
" " " 24 " 	28\$00
Número avulso	1\$00
Pagamento adiantado	

VENDA LIVRE

PNEUS «MABOR»

Para entrega imediata das medidas seguintes

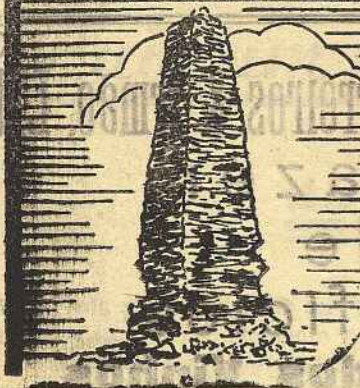
5.00 × 15	—	5.50 × 15	—	6.00 × 15	—	6.50 × 15	—	6.50 × 15 Ref.
7.00 × 15	—	7.00 × 15 Ref.	—	5.00 × 16	—	5.25 × 16	—	5.50 × 16
6.00 × 16	—	6.00 × 16 Ref.	—	6.50 × 16	—	6.50 × 16 Ref.		
6.00 × 20 Ref.	—	6.00 × 20/30 × 5 (8 telas)	—	6.50 × 20 (8 telas)				
7.00 × 20/32 × 6 (10 telas)	—	7.50 × 20/34 × 7 (10 telas)						
9.00 × 20/36 × 8 (12 telas)	—	11.00 × 20 (12 telas)						

Dirigir-se aos srs. Agentes Officiais (vendedores) em todas as sedes dos Concelhos do Distrito de Leiria

DISTRIBUIDORES GERAIS

AUTOBOR, LIMITADA

Rua de S. Francisco, 11 (provisoriamente) — Leiria



DAQUEM TREVIM

Número 21

Página Regional de Castanheira de Pêra

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

CASAS

de rendas baratas

Por todo o país se nota uma grande falta de casas de rendas económicas não somente para as classes trabalhadoras, mas ainda e muito especialmente para o funcionalismo público. O Governo do Estado Novo, ciente de tais dificuldades, estabeleceu certas facilidades pelas quais as autarquias locais podem promover a construção de casas desta espécie, com a comparticipação do Estado.

Muitas terras estão a aproveitar tais concessões e a tratar de fazer as construções que vão trazer-lhe benefícios e aos seus habitantes.

Castanheira de Pêra, sendo um centro industrial de lanifícios de capital importância, não tem sequer um bairro de casas económicas para os seus operários, vivendo a sua maioria em casas que de casas, apenas tem o nome.

Falou-se, não há muito, na possibilidade de construção de um bairro para operários, levado a efeito pela Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios que desta maneira daria uma aplicação às suas reservas de capital,

Venda livre de milho

Vai grande contentamento na classe operária pelo facto de ter sido posto em venda livre o milho, seu principal alimento evitando-lhe assim de ter de andar por longe, perdendo noites e dando grandes caminhadas para conseguir o cereal que se lhe torna indispensável para o seu sustento e dos seus. Com tal liberdade, é muito possível até que o seu preço desça, como já há pronúncios, porque já nada justifica que se vá amontoando aqui e ali, à espera de melhor oportunidade de venda.

mas a verdade é que o tempo vai passando e, de positivo nada há, que saibamos.

A par das necessidades do pessoal da indústria de lanifícios, há a necessidade de casas de rendas baratas, para o funcionalismo que, mercê dos seus cargos neste concelho, aqui tem que viver e que na sua maioria se vê quase que impossibilitado de para aqui trazer as suas famílias por não ter alojamentos para elas. Há ainda os empregados das Fábricas de lanifícios que se encontram nas mesmas condições.

Há organismos oficiais nesta vila que, à falta de iniciativas particulares, poderiam chamar a si este encargo, mas é assunto que ainda não mereceu a sua atenção, embora seja de capital importância, até para o desenvolvimento urbano desta vila.

Da iniciativa particular, pouco há a esperar porque aqueles dos Castanheirenses com posses bastantes para aplicar capitais em tais construções, embora elas lhes desse razoável juro de capital, preferem aplicá-lo nas suas indústrias às quais se dedicam e para as quais vivem quase que exclusivamente.

Sómente, pois, pelo lado oficial, seria possível levar a bom termo tal melhoramento de importância vital para o desenvolvimento desta terra.

Esperamos que, mais dia menos dia, qualquer surja e entretanto, os necessitados que vão tendo mais um pouco de paciência.

O. K.

Também a Castanheira vibrou na semana do campeonato do Mundo de Oquei. O resultado que deu a Portugal o título de Campeão do Mundo desta modalidade, foi aqui apreciado, como em todo o país.

LIMPEZA DE RUAS

É com prazer que registamos o facto de terem sido tomadas providências para a efectivação da limpeza das ruas da vila, especialmente das principais. Temos visto uma brigada de pessoal a arrancar ervas, tratando em seguida da consequente limpeza. Olaxa que tal se mantenha e que a limpeza passe a ser feita normalmente, para bem de todos. Também temos visto que atrás da limpeza que é feita, há quem promova o emporcamento das ruas. Para quem tal faz não há no Código das Posturas penalidade? E' aplicá-la a uns, para exemplo dos outros.

Automóveis de Aluguer

Continuam a não existir nesta praça automóveis de aluguer, embora os haja registados como fazendo cá serviço.

A falta que fazem é grande e por isso se chama a atenção para quem de direito.

Baixa de preços

Já neste concelho se estão a notar os efeitos da baixa de certos artigos de primeira necessidade aqui sempre elevadamente cotados, estão a aparecer a cotações, mais acessíveis, o que nos apraz registar, pois isso reverte em benefício das classes trabalhadoras e das mais necessitadas. A batata está já em preço razoável e até a preço inferior ao da tabela, embora aqui não seja criada. O feijão seco, embora se encontra nos estabelecimentos ainda cotado a preços altos, já aparece aqui e ali a preços actualizados. Oxalá que tudo tenda a normalizar-se melhor de maneira a dar um certo equilíbrio à economia caseira.

Processos novos

por processos velhos

Os traficantes do mercado negro como se vêem algemados pela infamável baixa do custo da vida, lançaram mão de outro processo de propaganda anti-económica, feito à boca pequena nos mentideiros do costume: nos cafés, ao voltar da primeira esquina ou distribuindo directamente ou pelo correio ou pelo «depois de ler, fazer circular», manifestos com afirmações soezes como esta: «A baixa dos preços e

a abundância de certos géneros só duram enquanto durarem as festas da cidade. Depois é que vai ser apertar o cinto...».

Se isto não fosse malévola e infame, atingindo mesmo a jurisdição que pune os crimes de lesa-pátria, era caso para rir a bandeiras despregadas, pois os comerciantes do mercado negro como os de certos não menos conhecidos bazares políticos — aliados na campanha — não conseguem ir além da sovelha grosseira de sapateiro remendão.

Em outros valores de vocábulos: os processos de propaganda agiram sempre à volta dos processos ruinosos dos propagandistas demoliberais, nos últimos anos da monarquia.

Mas ainda que pudessem criar «modelos» novos, de nada serviriam, pois a subida do poder de compra da maneira como é orientada pelo ministério da Economia e repartições da sua direcção, nunca redundará em fracasso... com festas ou sem festas. Creiam nisto os comerciantes dos «mercados negro e cinzento» — como os classificou o «Diário da Manhã», numa hora de feliz observação política.

Arranjem, inventem, caluniem, bolsem palavras viperinas nos vossos cenáculos de feira da ladra, na certeza precisa de que tudo isso não merece as estâncias oficiais num instante de reparo. Tal qual como na história oriental: a caravana prossegue no seu caminho, enquanto os chacais uivam à lua, mordidos de raiva.

Nova Carreira

Foi estabelecida pela Empresa Auto Viação Lda, de Pombal, uma nova carreira entre Castanheira e Pombal que traz a esta vila certas vantagens, até mesmo quem tenha de deslocar-se a Figueiró a tratar de assuntos no Tribunal, pois parte daqui cerca das 8 horas e regressa cerca das 8 e meia da tarde. Esta carreira, por agora, realiza-se às 2.^{as}, 4.^{as} e sextas, passando pelo Avelar.

EXCURSÃO

De visita à Casa da Criança estiveram aqui há dias as alunas da Escola Normal Social, de Coimbra, que foram encantadas pela instalação e sobretudo, pela beleza do jardim. Foi-lhes oferecido um chá e refrescos.

Santo António da Neve

No dia próprio, 13 de Junho, realiza-se a tradicional festa de Santo António em plena Serra da Lousã, onde os povos de aquém e além Serra uzam juntar-se em grande romaria. Logo a seguir, no dia 15, domingo, realizar-se-á ali uma outra festa e arraial, promovida por pessoal da Fábrica Ceppas a qual, embora de carácter particular quanto à realização, permitirá a ida ali do público que queira aproveitar um bom passatempo.

FUTEBOL

Porque a nossa equipa não foi possível apresentar-se à frente dos ingleses... em patins, lá foram para as nossas redes, apenas 10 bolinhas... Os ingleses são profissionais e mestres, mas 10 tentos a zero, também é de mestre... E nós o que somos?! Gargantas.

Agência Comercial de Representações

Apartado 6 — Telefone 13

Castanheira de Pêra

Rua Dr. Eduardo Correia

Venda de artigos de utilidade a prestações

Louças de alumínio e esmalte — Pneus, câmaras e instalações eléctricas para bicicletas — Fatos-macaco e boinas — Despertadores — Canetas de tinta permanente — Utensílios eléctricos, etc.